

CENTRO DE REFERÊNCIA PARA O PROFESSOR - CRPP¹

INFORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Contexto e Justificativa

1. As mudanças no papel do professor

Nas sociedades contemporâneas a informação e o conhecimento estão se tornando disponíveis a um número cada vez maior e mais diversificado de pessoas. A internet, rede mundial de informação, que torna o hipertexto acessível a um simples toque dos dedos, é a expressão tecnologicamente mais avançada de um processo que vem se instalando em nossa cultura.

O avanço da tecnologia da informação está provocando uma mudança no paradigma da produção e disseminação do conhecimento: este deixa de ser monopólio das instituições que tradicionalmente têm sido suas zelosas depositárias. Para a maioria das crianças que estão nascendo neste final de milênio, por exemplo, a escola não será a única e talvez nem a mais legítima fonte de informações. Uma mudança de paradigma dessa natureza não poderia deixar de afetar o papel do professor. De guardião de conceitos ele está sendo chamado a tornar-se um facilitador da integração e significação, no contexto do ensino, de conhecimentos acessíveis pelos mais diferentes meios.

As boas escolas e professores sempre perseguiram esses objetivos, talvez fraseados em termos diferentes. De agora em diante, será cada vez mais possível alcançá-los, ocupando o tempo da sala de aula com aquela que sempre foi considerada a função mais nobre do ensino: **constituir nos alunos um quadro de referência científico, cultural e ético para selecionar, sistematizar, organizar, dar sentido e levar à prática o conhecimento.** Antes porém três tipos de obstáculos precisam ser transpostos.

O primeiro é tecnológico, ou seja, garantir a todas as escolas e professores o acesso a ferramentas eficientes para aplicar a tecnologia ao ensino. Na verdade, essa tecnologia já existe. Sua disponibilização é questão de tempo, arranjos de infra-estrutura e treinamento para o uso operacional das ferramentas. São iniciativas relativamente simples.

¹ Projeto preparado para a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

O segundo obstáculo é um pouco mais desafiador: reeditar, organizar e ressignificar os conteúdos de capacitação de professores e os próprios conteúdos de ensino, para serem incorporados às ferramentas, a fim de que estas se tornem também eficazes, além de eficientes. A tecnologia da informação não opera milagres sozinha. Só conteúdos adequados podem fazer com que ambientes informatizados – sejam eles um simples aplicativo, uma ferramenta de gestão de ensino on-line à distância ou toda a rede mundial de computadores – se tornem efetivamente ambientes de aprendizagem. Isso requer os mesmos velhos componentes de sempre: um professor real ou virtual que defina o que ensinar, como ensinar, quais os objetivos do ensino, como indicá-los e avaliá-los.

O terceiro obstáculo é tão gigantesco que precisa ser enfrentado em três frentes complementares, criando em cada uma delas condições para que os professores, eles próprios, constituam as competências indispensáveis para lidar produtiva e autonomamente com a informação:

- a) localizando, acessando, selecionando, processando, organizando, sistematizando e registrando a informação;
- b) imprimindo-lhe os muitos sentidos que ela pode ter, para construir conhecimentos, valores, disposições de conduta, orientações para a prática;
- c) utilizando-a para significar e enriquecer os conteúdos do currículo escolar.

Todas essas habilidades, base do processo de aprender a aprender, da autogestão do desenvolvimento intelectual e da autonomia moral, sempre foram valorizadas, antes mesmo do surgimento das novas tecnologia. Hoje, são imprescindíveis, porque ensiná-las na escola passou a ser tão ou mais relevante do que a transmissão do conhecimento. Mas para ensiná-las o professor precisa aprendê-las.

É portanto extremamente relevante que a Secretaria de Educação de São Paulo desenvolva um trabalho de educação continuada com seus professores destinado a prepará-los para o uso da informação no processo de ensino/aprendizagem, em especial aquela que envolve múltiplos meios e a que opera em ambientes informatizados.

2. As permanências no papel do professor

a) acolhimento, solidariedade e autonomia

A disseminação da tecnologia da informação está provocando uma invasão da sala de aula pelos problemas do mundo social e pessoal, com uma intensidade nunca antes observada. Além causar a necessidade de explicar, discernir, posicionar-se, essa invasão contribui para diversificar as pessoas e visões de mundo, agregando à heterogeneidade socio-econômica causada pela expansão quantitativa do ensino uma heterogeneidade cultural que permeia todas as ações escolares.

Nesse cenário, os valores da solidariedade, acolhimento e autonomia, embora sempre perseguidos pela educação, tornam-se agora necessários à própria integridade da instituição escolar e do professor. Nesta, a convivência terá de ser cada vez mais um espaço social com vida própria, não mais um ensaio ou imitação do chamado mundo real; e nesse espaço vivificado espera-se que opere a ética na construção do respeito às diferenças. Assim, o espaço da escola será, ele próprio, inclusivo, contribuindo para diminuir a exclusão social. Mais do que nunca, espera-se que o professor saiba:

- utilizar a diversidade, a multiplicidade de informações e visões de mundo como exercício de julgamentos, escolhas e decisões autônomas;
- tornar a convivência entre os alunos, e deles com os adultos, uma experiência capaz de construir tolerância, pluralismo e solidariedade;
- mobilizar conhecimentos, valores e intuições no aproveitamento de todas as situações de ensino, para facilitar a autonomia intelectual e a criatividade.

No entanto, já sabemos que, mesmo em matéria de valores, um professor tem dificuldade de professar e constituir em seus alunos o que não teve oportunidade de viver e julgar em sua própria experiência pessoal ou profissional. Como, por exemplo, organizar situações de aprendizagem que facilitem a autonomia intelectual e moral, se o professor não aprendeu a professar valores e aplicá-los para fazer escolhas e tomar decisões?

Como constituir em seus alunos visões fundamentadas e inteligentes das questões do mundo atual, se o próprio professor não aprendeu a aplicar seu conhecimento na compreensão de fatos e tendências da atualidade? Onde estará o quadro de referência científico, cultural e social capaz de dar significado ao conhecimento? Mesmo que o professor tenha tido oportunidade de constituir esse quadro ao longo de sua formação e carreira, como mantê-lo sintonizado com o mundo quando as mudanças parecem ultrapassar a capacidade de compreendê-las?

<p>É portanto indispensável que a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo facilite aos professores situações nas quais possam acessar a informação para construir noções e visões dos problemas e tendências do mundo, aplicar os conhecimentos de sua área de especialidade para compreender esses problemas e tendências, posicionar-se diante deles e fazer escolhas ou tomar decisões.</p>
--

b) constituição do conhecimento relevante

Nesse contexto complexo, a educação escolar está desafiada a manter seu papel histórico de transmissora e reconstrutora da herança cultural, científica e espiritual de uma nação, região ou comunidade. Como fazê-lo, se o controle sobre as informações às quais os alunos têm acesso estão, em medida crescente, fora do controle da escola e, conseqüentemente, cada vez mais as questões do mundo social e pessoal no qual esses alunos transitam se fazem presentes na sala de aula?

Se é verdade que, ao professor que precisa lidar com os temas que fazem parte dessa pauta, já não basta saber o conteúdo que deve ensinar, é imperativo que ele saiba fazer isso sem abrir mão desses conteúdos. Essa a forma de garantir aos alunos o direito de aprender os conteúdos da herança cultural referida acima, sem dissociá-los de sua vida real.

Só há uma maneira de lograr esse objetivo: tratar as questões e tendências do mundo no qual estão vivendo os alunos como **contextos** que iluminam e ajudam a dar sentido aos conteúdos de ensino. Dito de outro modo: organizar o conhecimento escolar de modo a torná-lo relevante para constituir competências de explicar, compreender, intervir ou manter aquelas questões e tendências. E apenas um professor que conhece de modo amplo, profundo e integrado a sua área de especialidade, seu objeto, seu método e seu estatuto epistemológico, pode contextualizar, sem banalizar, os conhecimentos dessa área nos temas cotidianos, direta ou indiretamente presentes na vida real do aluno.

É portanto altamente desejável que as informações e tecnologia a elas relacionadas, que o professor será capacitado a utilizar, sejam associadas e integradas a um domínio cada vez mais elaborado por parte desse professor dos conteúdos curriculares, objeto do ensino e da aprendizagem em sua área de especialidade e da articulação desses conhecimentos especializados com outras áreas, procurando superar o divórcio entre as disciplinas e as dualidades entre estas e as informações do e sobre o contexto.

As mudanças no quadro institucional

Os anos de 1990 podem ser considerados os da segunda geração de reformas educacionais no Brasil. Equacionados os problemas da gestão – descentralização e desconcentração, regime colaborativo entre União, Estados e Municípios, instituição de mecanismos mais racionais de avaliação e financiamento, entre outros – a educação básica brasileira está passando por uma intensa revisão pedagógica.

Essa recuperação do pedagógico, diferente do pedagogismo ingênuo de períodos anteriores, está expressa na Lei 9.394/96 e nas normas elaboradas para orientar sua implementação, principalmente nas Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais. Seu objetivo mais geral é dar respostas institucionais aos desafios descritos nos itens anteriores, cujo enfrentamento vai determinar as mudanças e as permanências da educação escolar brasileira. Alguns traços distintivos merecem ser destacados:

- o direito e a liberdade de aprender passam a ser mais importantes que a liberdade de ensino; aprender continuamente é competência a ser desenvolvida na escola;
- o professor se define como zelador da aprendizagem; escola e professor não existem para ensinar, e sim para fazer o aluno aprender;
- a qualidade da gestão administrativa e pedagógica é avaliada também pela presença e qualidade da aprendizagem, não apenas pelos qualificativos de democrática, descentralizada, participativa, entre outros;
- para isso, é indispensável uma cultura de avaliação, que passa a ser indicador da eficiência e produtividade do sistema de ensino;
- os conteúdos curriculares são imprescindíveis, mas devem passar permanentemente por um processo de significação extraída da relação e proximidade com a vida do aluno, os temas e tendências do mundo moderno, o próprio processo de descobrir e construir conhecimento;
- aprender é aprender significados - das ciências, das artes e das letras. As ciências ganham significado na medida em que se aprende sua importância para compreender e operar o mundo físico e social; a língua ganha significado na medida em que é aplicada como instrumento de comunicação e acesso ao conhecimento;
- a escola é estimulada a abandonar seu modelo enciclopédico para buscar constituir competências que, sem dispensar a aquisição de conteúdos ou saberes, devem incluir também sua mobilização e aplicação para enfrentar situações reais e complexas.

Em São Paulo, essa revisão do funcionamento pedagógico das escolas inclui ainda, além do componente especificamente pedagógico-curricular, um componente pedagógico-estrutural que resultou em algumas mudanças importantes, entre as quais se destacam:

- o cadastramento informatizado de alunos intervindo diretamente nos recursos da Educação;
- a forma de ocupar a rede física e nela distribuir os diferentes níveis de ensino, racionalizando os espaços físico e privilegiando os aspectos pedagógicos;
- a eliminação, reorganização e otimização de instâncias administrativas centrais e regionais;
- o repasse de recursos para escolas e para as Diretorias de Ensino, promovendo condições concretas para o exercício da autonomia administrativa;
- o estabelecimento de critérios para construções, reformas e adaptações de prédios escolares de acordo com a demanda e necessidades locais;
- a valorização dos recursos humanos, elegendo critérios técnicos para cargos de dirigentes e coordenadores pedagógicos, reestruturando carreiras, ofertando capacitações e melhorando as condições salariais.

A Secretaria de Educação de São Paulo vem conduzindo um amplo programa de formação continuada dos seus professores que vêm se preparando, aceleradamente, para incorporar as novas tecnologias e formatos de educação, presencial e a distância, incluindo todo o potencial da rede mundial de computadores – internet. Integrado a esse programa está sendo criado o **CRPP – Centro de Referência Para o Professor: espaço físico e virtual onde o professor encontrará informações sobre questões relevantes do mundo atual e sobre educação e cultura, que estimulem seu constante desenvolvimento profissional.**

Centro de Referência para o Professor

1- CONCEITO

Sua matéria-prima: a informação, entendida em sentido amplo e em constante expansão, incluindo aquelas disponíveis *on line*, virtual/real nos meios de comunicação, multimídia e internet, e as contidas nos acervos bibliográfico e documental da SEE .

CENTRO: ponto convergente; que dá origem. Nesse sentido, o CRPP será ponto de encontro para a coleta onde a informação será selecionada, “higienizada”, organizada e disseminada;

REFERÊNCIA: ponto que mostra direção, caminho, rumo, indicação de fonte...

PARA O PROFESSOR: porque ele necessita estar em contínuo aprimoramento de sua formação profissional e pessoal.

Isso conduz ao **CONCEITO DO CRPP:**

UMA INSTITUIÇÃO DESTINADA A REUNIR INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA O PROCESSO EDUCACIONAL, ORGANIZADAS E DISTRIBUIDAS PARA RESPONDER ÀS NECESSIDADES DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

2- IDENTIDADE

O CRPP, como outras iniciativas de formação inicial ou continuada do professor, tem o propósito de apoiar o professor para que ele consiga fazer com que os alunos aprendam mais e melhor, enfatizando a aprendizagem em detrimento ao ensino, trabalhando com os conteúdos do currículo escolar e com os conhecimentos pedagógicos. **O que o diferencia: reconhecer que o desenvolvimento profissional do professor inclui o desenvolvimento pessoal – valores e competências sociais, culturais e individuais.**

- desenvolvimento social e cultural que permita:
 - enriquecer os conhecimentos de sua especialidade disciplinar com os avanços científicos e culturais do mundo contemporâneo;
 - articular os conhecimentos de sua especialidade disciplinar com outras áreas de conhecimento e com os problemas da atualidade que direta ou indiretamente estão presentes na vida de seus alunos;
- contato permanente com as tecnologia da informação, novas e antigas, e com orientações, exemplos, experiências sobre como utilizá-las para gerenciar com eficiência e eficácia o processo ensino/aprendizagem;
- problematização dos fatos e acontecimentos do mundo em geral e do mundo escolar em particular, que permita constituir valores e aplicar valores de solidariedade, espírito público, cooperação, convivência civil, entre outros;
- exercício da autonomia e autogestão da própria educação continuada;

Marca, também, seu diferencial, **o tratamento que pretende dar à sua demanda**: o CRPP vai definir um “menu”, que será disponibilizado ao professor. Esse tratamento, diferentemente da maior parte dos serviços públicos, não ofertará o que é pedido ou detectado como necessidades localizadas. Poder-se-á chamá-lo de atendimento à uma “**demanda induzida**”, ou escolha, a partir de um cardápio que **deve ser produto de uma negociação entre as necessidades do professor e os objetivos da Secretaria.**

O professor será fonte eleita para definir o atendimento do CRPP, que implementará uma relação interativa entre professor e os serviços educacionais da Secretaria, buscando saber do professor o que ele precisa ou quer saber. Depois, conciliar com o que a Secretaria de Educação acha que ele deve aprender para ofertar uma escola de qualidade.

O CRPP, além dos conteúdos curriculares e do conhecimento pedagógico, vai trabalhar , também, com as informações em estado “bruto”, ou seja, as informações tal como elas são veiculadas pelos diferentes meios de comunicação.

As fontes das informações terão suas origens sempre identificadas para o professor, bem como o tratamento que a ela foi dado. Assim, a cada pergunta feita ao CRPP, o professor terá oportunidade de aprender onde e como se busca, como se lida e como se socializa uma informação. Ao percorrer esse caminho, estará, ele próprio, aprendendo como é vista, nos dias de hoje, a competência e o valor de disseminar informações e conhecimentos.

Uma vez conceituado o CRPP, e contrastada sua identidade própria, comum na sua missão educacional e diferente no seu modo de organização e operação, é possível traçar seus objetivos. Para coerência, estes objetivos são divididos em duas categorias: objetivos Operacionais e objetivos Educacionais. Os primeiros, expressos em metas que a Secretaria quer atingir com o CRPP. Os segundos, expressos em termos de competências a serem constituídas nos seus professores usuários:

3- OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Organizar, por meio de avançadas tecnologias, dentro de um espaço pensado para esse fim, e disponibilizar ao professor um acervo documental, ou banco de dados, com fins educacionais, presencial e virtual, para que o mesmo se torne uma referência, um guia, um conjunto de respostas às perguntas que surgem na prática didática do professor;
- Manter um canal permanente de interatividade com o professor, para detectar problemas e dificuldades concretas que ele enfrenta no dia a dia da sala de aula, e que possam tornar-se subsídios concretos para sua educação continuada, tendo em vista sua atuação como professor;
- Analisar e dar sentido a informações sobre o que está ocorrendo no mundo (questões sociais, econômicas, culturais e científicas, etc.) conectando-as com o currículo e transformando-as em elementos de enriquecimento para os conteúdos/conhecimentos do ensino;
- Criar oportunidades de enriquecimento social e cultural para os professores;
- Dar acesso a informações sobre a profissão docente em São Paulo, no Brasil e no mundo.
- Preparar-se tecnicamente para receber das escolas, dos professores, das oficinas pedagógicas... soluções, sugestões, planos de aula e outras experiências bem sucedidas que possam e devam ser socializadas.

4- OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Esses objetivos deverão constituir-se em uma alternativa de capacitação e aprimoramento, profissional e pessoal, gerenciados pelo próprio professor. A autogestão de seu aperfeiçoamento dará ao professor a oportunidade de exercer autonomia, em sintonia com as diretrizes políticas da Secretaria. Para isso, a experiência promovida pelo CRPP deverá possibilitar aos professores o desenvolvimento de competências, tais como:

- saber operar os diferentes meios que disponibilizam a informação e as tecnologias contemporâneas de acesso, leitura, processamento e apresentação da mesma;
- aplicar a informação para compreender os problemas e tendências do mundo contemporâneo, especialmente aqueles diretamente relacionados com o ambiente sócio-econômico e cultural no qual vivem os alunos da educação básica;
- relacionar as informações disponíveis nos meios de comunicação com os conteúdos sistemáticos do currículo escolar;
- acessar informações sobre sua área de especialidade e saber incorporá-las em seu repertório de conhecimentos, visando atualizá-los, enriquecê-los, ampliá-los, aprofundá-los;
- usar a informação para formular, executar e avaliar experiências ou atividades que articulem as informações sobre o contexto atual e os conteúdos do currículo escolar;
- construir valores e propostas de intervenção solidária na realidade a partir das informações reunidas e disponibilizadas pelo CRPP.
- autogerenciar seu desenvolvimento profissional.

Ao coletivizar para a rede, por meio de uma biblioteca, ambiente multimídia, internet, pedagogo interagindo em tempo real nas telas dos computadores, fax e correio, informações, materiais, experiências de uma Oficina Pedagógica, de uma escola ou de um professor, o CRPP envolve o professor no processo de autonomização e responsabilidade pelo próprio trabalho, que deve sustentar qualquer autonomia da instituição escolar. Além disso, coloca o último elo da cadeia de educadores em contato direto com a política do “centro”.

5- METODOLOGIA

Para alcançar esses objetivos, o CRPP vai reunir, documentar, sistematizar e disponibilizar a informação relevante para o professor – bibliográfica, documental, iconográfica, visual, etc. – tanto a existente na Secretaria como no ambiente externo, real e virtual. Essa metodologia será desenvolvida por um conjunto de planos de ação, referentes a pelo menos as seguintes áreas:

- prospeção e análise dos sites educacionais no Brasil, seleção daqueles que efetivamente contêm informações relevantes e análise descritiva e didática (resumos ementas, indicações) desses sites, de modo a tornar sua consulta rápida e amigável, de acordo com os temas, conteúdos ou assuntos de interesse do professor;
- idem de sites no exterior, com serviços de tradução;
- reunir, organizar, indexar e digitalizar as informações existentes na Secretaria, tanto bibliográfica quanto documental, utilizando ferramentas adequadas para cada caso;
- criar, manter e ampliar um banco de dados, com as informações da Secretaria, que tenha como resultado final formas de acesso a temas, conteúdos tematizados, informações pedagógicas articuladas, para facilitar a “navegação” do professor nesse banco de dados, tendo em vista apoiá-lo em seus problemas práticos de sala de aula e em suas iniciativas de ampliação e aprofundamento do conteúdo curricular;
- definir, testar e aplicar critérios de organização, tanto de dados da web quanto dos dados da Secretaria:
 - por temas;
 - por disciplinas, com links interdisciplinares;
 - em blocos significativos de subsídios, para ampliação do conhecimento dos conteúdos de ensino;
 - em blocos de subsídios, para explicar, exemplificar, sugerir contextos que dêem significados relevantes aos conteúdos do ensino para compreensão do mundo contemporâneo, da convivência pessoal, das relações com meio ambiente, da gestão do corpo e da saúde, entre outros;
 - Tratar informações, para promover conexões e diferenças entre as várias áreas do conhecimento na explicação de fenômenos, tendo em vista a interdisciplinaridade

- por planos de aula;
- por projetos de trabalho interativos;
- outros critérios a serem definidos.
- promover ações permanentes de capacitação real e virtual, para que os professores aprendam:
 - a lógica da organização da informação em formas reais de acesso: bibliotecas, centros de documentação, etc;
 - a lógica da organização da informação em páginas web, bancos de dados digitalizados, e outras formas de acessar informação pelas novas tecnologias;
 - a navegar em bancos de dados digitalizados;
 - a realizar na condição de aluno cursos em ambientes de gestão de ensino a distância (*learning space, universite, aula net* ou outros);
 - organizar física e virtualmente experiências que permitam ao professor compreender como a informação é processada e utilizada a favor da melhor compreensão do mundo e como apoio à tarefa de ensinar.
- prospectar permanentemente informações sobre recursos didáticos e serviços, reais ou virtuais, que possam apoiar a tarefa do professor organizando essas informações e disponibilizando-as por meios físicos ou virtuais;
- prestar serviços permanentes de uso da informação da mídia como recurso/contexto de interdisciplinaridade e significação;
 - serviço mensal, diário e semanal sobre o que está acontecendo no mundo e como isso pode ser aproveitado em sala de aula, com indicações de planos de aula, informações complementares, bibliografia, etc (site do *New York Times*, que tem o plano de aula do dia diariamente editado);
 - serviço mensal, semanal e diário, sobre o que se passa com a educação no Brasil e no mundo;
 - serviço mensal, semanal e diário, focalizando temas específicos de interesse, tais como: violência na escola, drogas, aids, movimentos de jovens, descobertas e avanços científicos, etc. (Como exemplos, o *clipping* da ANDI sobre infância e juventude na mídia, a revista *SuperInteresante*, etc);
- criar “pacotes” ou módulos de projetos de atividades, de projetos de estudo, nos quais os caminhos de pesquisa e coleta de informações estejam indicados e

comentados, a fim de que os professores possam utilizá-los para sua autocapacitação e/ou para aplicá-los em sala de aula com seus alunos (Exemplo: um percurso completo nos museus brasileiros, comentado e enriquecido com recursos diversos, ou uma excursão pelos sites que tratam de astronomia).

- funcionar permanentemente por meio de visitas espontâneas e visitas monitoradas;
- organizar seminários, exposições e outros eventos de caráter cultural ou educacional, que estejam em consonância com seus objetivos, ou seja, que tenham a informação como seu principal motivo e o uso da informação para educar as pessoas.

O espaço físico - o casarão da Avenida Rio Branco

A escolha do endereço físico do CRPP não foi uma escolha neutra ou aleatória. Com olhos em um futuro próximo, essa escolha está comprometida com o projeto de revitalização do centro de São Paulo, cujo objetivo, dentre outros, é devolver à cidade seu centro recuperado e restaurado do ponto de vista histórico, social e cultural. Uma vez constituído, o CRPP tornar-se-á um rico legado ao patrimônio do Estado de São Paulo.

Haverá uma correspondência entre visitar fisicamente e visitar virtualmente o CRPP, porque em ambos os casos a matéria-prima será a informação e as muitas maneiras de organizá-la e torná-la acessível para um tipo determinado de usuário.

Assim, a biblioteca ou arquivo de documentação incluirá uma explicação sobre como se organiza a informação nesses componentes, a fim de que o professor que vai fisicamente ao CRPP saiba como solicitar e usar um livro, um documento, etc. A essa experiência de aprendizagem em situação real deverá corresponder uma experiência de aprendizagem virtual.

Da mesma forma, o Ciber Café deverá funcionar como local de capacitação para navegar, que é o que o professor fará nas visitas virtuais ao CRPP.

Fisicamente, o CRPP terá um serviço de informação e encaminhamento do professor para programações culturais, por exemplo, que poderá ser feito virtualmente, inclusive de modo regionalizado (programação cultural por delegacia, por exemplo, ou por grandes cidades-pólo de cada região).

Público Privilegiado

Os fundamentos que definem a natureza e a organização do CRPP e os parâmetros de orientação para as suas atividades e serviços deixam claro que o público eleito é o professor.

No entanto, um Centro de Referência para o Professor, com endereço em São Paulo, tem que considerar sua repercussão em todos os demais segmentos da área educacional e cultural como, por exemplo: Universidades, Secretarias Municipais de Educação e outros interessados, direta e indiretamente, pelos assuntos pertinentes à Educação.

O CRPP e a educação continuada da SEE

A SEE vem investindo recursos humanos e financeiros com o objetivo de aperfeiçoar a formação de seus professores e demais profissionais da Secretaria.

A CENP, sendo o Órgão responsável pelas questões eminentemente pedagógicas, vem, dentre outras funções, implementando a política de educação continuada proposta pela SEE.

A CENP e o CRPP terão formas e características próprias de capacitação, que deverão ser complementares. O CRPP não deverá duplicar nem sobrepor-se às ações de capacitação da CENP.

Entre essas duas formas de capacitação, haverá um flexível divisor de águas e, mesmo assim, somente externo, pois os professores serão os alvos e, como é da natureza humana, neles não haverá divisores internos que os façam atuar por compartimentos.

A capacitação da CENP deve atender a uma demanda institucional com característica de *capacitação estimulada*.

O CRPP atenderá a uma demanda pessoal e espontânea com característica de uma *capacitação autogerenciada*.

Ao dirigir-se para uma capacitação promovida pela CENP, de forma presencial ou a distância, o professor estará sendo instrumentalizado para desempenhar, com competência, sua função docente segundo diretrizes da política educacional, projetos e ações da SEE.

Ao dirigir-se ao CRPP, de forma presencial ou a distância, o professor estará buscando meios alternativos para resolver problemas e dificuldades para sua atuação docente, enriquecendo com essa ação sua formação profissional e pessoal.

Exemplificando

À CENP compete oferecer aos professores instrumentos didáticos e conteúdos, para que os mesmos façam seus alunos percorrerem o fluxo da progressão continuada, de modo a concluírem os ciclos do ensino fundamental e cheguem ao ensino médio com os resultados esperados.

A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais está exigindo uma capacitação dirigida aos professores especialistas ou não para que os mesmos, além de incorporarem a perspectiva da inclusão escolar, que prevê a convivência com as diferenças entre alunos, recebam também instrumentos didáticos práticos para lidarem com esses alunos, que apresentam uma demanda diferenciada daquela a que o professor da classe comum está habituado.

Mais uma vez, compete à CENP promover essa capacitação, que deve não só oferecer conteúdos práticos, mas também mudanças atitudinais frente ao novo modelo de inclusão escolar dos alunos portadores de deficiência.

Já um professor de Geografia busca formas de dar uma aula sobre mapas. Ele deverá procurar e encontrar no CRPP um banco de dados que poderá ser consultado presencialmente, em tempo real/virtual ou pela rede internet.

Nesse banco de dados deverá constar: resenhas, imagens, planos de aula, “dicas”, bibliografias, sites, catálogo com sugestões sobre visitas que podem ser feitas com seus alunos, como resolver dificuldades que certos alunos apresentam na organização espacial para compreender, desenhar e entender mapas; e também experiências de outros professores de geografia, de escolas que, usando a metodologias de projetos, usaram os mapas para criar formas de ensino interdisciplinar etc...

Do casarão da Rio Branco à escola: o cliente é o aluno

O princípio da autonomia e a instituição da descentralização se fortalecem ainda mais quando se tem noção das dimensões da rede física e da quantidade dos recursos humanos que compõem a SEE para atender ao aluno.

O CRPP está sendo concebido dentro de uma política de rede e para isso deverá lançar mão, principalmente, dos recursos virtuais para promover o encontro, conforme seus objetivos, entre o professor e as respostas para suas necessidades cotidianas.

Para que essa política de rede funcione, será importante que o professor esteja familiarizado com as novas formas de buscas interativas e tenha a sua disposição recursos tecnológicos.

O CRPP deverá provocar e seduzir o professor para que ele se aproxime e estimule o desenvolvimento de habilidades para lidar com essas modalidades tecnológicas.

Um ambiente internet gratuito, uma biblioteca informatizada, renovada e atualizada, os ambientes multimídia, um painel de informações, um café/revistaria, local para palestras ou seminários tendo como cenário um ambiente agradável, certamente atrairão a presença de professores e demais interessados.

Além desses “atrativos”, o forte do CRPP será a implantação de um escritório interativo/virtual da educação. Nesse escritório, os professores poderão contar com profissionais educadores, em tempo real, usando meios virtuais da comunicação.

Colocando a tecnologia em seu devido lugar, ou seja, a serviço da educação, serão derrubadas barreiras como a distância, a grande quantidade de professores e a da necessidade, cada vez mais iminente, de saber utilizar de forma racional e prazerosa o tempo profissional.

Os profissionais desse escritório da educação formarão uma equipe que estará pensando, trabalhando e interagindo para garantir a “presença virtual” da rede escolar no CRPP, e vice-versa.

Essa equipe deverá sistematizar, organizar, orientar buscas diversificadas de sites; contar com “professores de professores” em tempo real, respondendo e fazendo perguntas; um pedagogo-jornalista/tradutor “on line” sobrevoando outros países, trazendo e levando notícias.

O holofote dessa equipe estará voltado não para produzir conteúdos mas para abrir caminhos. Caminhos para a competência exigida, hoje, pelo novo professor ou pelo professor que deseja ver-se renovado.

Os caminhos: em parte percorridos, em parte por percorrer

- Buscar experiências bem sucedidas de outros centros de referências, para consensuar a concepção de um centro de referência voltado para a educação, de acordo com a realidade do Estado de São Paulo e sua rede estadual de ensino;
- Elaborar o projeto arquitetônico para a reforma e o restauro do casarão da Avenida Rio Branco, para que a mesma contemple a concepção da qual nasceu o do Centro de Referência para o Professor;

- Reunir as diferentes bibliotecas da Secretaria da Educação, concentrando-as no Centro de Referência. A reunião dessas bibliotecas resultará em um acervo que será organizando e informatizando, por meio de software específico. Esse acervo comporá uma das maiores bibliotecas temáticas de que se tem notícia. Essa biblioteca, devidamente informatizada, estará disponível à rede estadual de ensino e demais usuários, que poderão ter o prazer de folhear livros antigos e atuais, passeando pelas prateleiras do Centro de Referência ou nas telas dos computadores das escolas ou de suas casas. Esse “software bibliotecário” permitirá também “esticar” o passeio por livros das bibliotecas de outros países.
- Buscar alternativas para mobiliar e equipar o CRPP tendo em vista o equilíbrio entre recursos e o que de melhor deve-se oferecer, em termos de serviço público, aos professores e ao público paulista;
- Planejar, criar e elaborar uma revista eletrônica do CRPP, cujo índice e páginas lidas no papel ou nos computadores constituir-se-ão em guias para o desempenho do professor, protagonista que é do processo ensino/aprendizagem que deve estar voltado para resultados socialmente significativos;
- Criar e elaborar materiais para divulgação do CRPP: selo (logo ou marca), catálogo, papelaria e material de comunicação em mídias;
- Desenhar o perfil e preparar a equipe que efetivará as ações para o funcionamento do CRPP;
- Inaugurar o Centro de Referência para o Professor com o objetivo de deixar para o futuro de São Paulo uma prestação de serviço público que possa ser orgulho e referência para o Brasil.

Centro de Referência para o Professor
Secretaria de Educação do Estado de São Paulo
FDE

Diretora: Zilma Ramos
Gerente: Raquel Namó Cury
Coordenadora: Maria Salles

Consultora: Guiomar Namó de Mello

Agosto de 2000